

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

15.
N.º 749
GUIMARÃES, 20 de Janeiro de 1946
Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4313
Comp. e Imp., Minerva Vimaraneuse. Tel. 4177
Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONIÑO DIAS PINTO DE CASTRO

Problemas citadinos Casa dos Pobres de Guimarães Cocktail



POR

AURORA JARDIM.

■ A inauguração do CAMPO DE JOGOS DA AMOROSA, realizada no domingo passado, veio provar, exuberantemente, que o forte «querer» de uma cidade poderá impôr-se nas emergências mais difíceis.

A situação delicada criada a Guimarães, pela inclusão do seu «Vitória» no Campeonato Nacional, soube a Direcção do nosso primeiro Clube desportivo, e, também, a nossa população, envidar os melhores esforços para remediá-la, resolvê-la e aplaná-la.

Considerada, na verdade, um triunfo a solução deste problema, é-nos grato registar este facto importantíssimo: — Guimarães ao precisar arranjar, a curto prazo, um campo de jogos, fê-lo no espaço de pouco mais de um mês, com geral admiração dos estranhos, e, pela sua única vontade, pô-lo em execução e em prática, na proposta firme de acabar com a velha tenda cantada nos pregoes escolásticos que diz serem os projectos... reservados a nossos netos.

Está, pois, a cidade de parabéns, mercê da boa-vontade dos vimaranenses e dirigentes desportivos, assim como todos quantos facilitaram, particularmente, o bom curso da grande obra realizada.

Pena foi que, num dia de tanto júbilo e de tanta alegria para os corações vimaranenses, tivéssemos de assistir à mais degradante das cenas que é dado registar: — A legião de mendigos, estropiados e de tuberculosos que se postou ao longo do prolongamento da rua de Paio Galvão, Ponte de Santa Luzia e Caminho da Conceição, a lamuriar a sua desdita e o seu infortúnio!

Espectáculo de tristeza e de dor, deveria ter deixado terrível impressão em todos aqueles que o presenciaram ou se condoeram com esse estendal de miséria!

— Apre! Nem na romaria de Santa Marta!

Não será possível pôr cobro à vinda destes pobres, mutilados e doentes que, em muito, afectam o decôro cidadão?

Levantou-se, por aí, grande celeuma e forte alarido pela determinação que manda encerrar às 21 horas, e sem recuo de apelo para licenças especiais, as tabernas, e, pelas 22, as casas de pasto, pensões e restaurantes.

Toda a gente considera que a medida é excessivamente rigorosa — e nisto ninguém queira ver liberalidade de gastos para uma população que, vivendo exclusivamente do seu trabalho, supre em líquido o que não pode obter no comércio negro —, e não falte quem se julgue lesado pelo prejuizo que essa determinação lhe acarreta, quer agriculturalmente quer comercialmente.

Diz-se, e com razão, que às dificuldades do ano findo, em que foram queimadas muitas pipas de vinho, ter-se-á de acrescentar a redução do consumo da última colheita e seguir o mesmo caminho já percorrido.

e boa harmonia da população citadina... O que os olhos de visão larga não descobrem são as diferenças existentes entre as casas de pasto, pensões, restaurantes e pastelarias e a qualidade de gente que as frequenta.

Se nos garantirem um bom exame de sanidade e um bom policiamento, decerto que o «Regulamento» em vigor não será transgredido, a reputação citadina difamada e o tradicionalismo afectado.

Mas, Guimarães é Guimarães e a sede do Distrito é... Braga.

Escreveu o Poeta: — «Pobres dos pobres, são pobrezinhos...»

Contudo, para negação da lembrança sugerida, há que recordar a pobreza que campeia desafortadamente nas ruas citadinas e nas principais praças públicas!

— É uma arrelia, um desgosto e uma tristeza...

Nas ruas mais recatadas, como D. João I, Camões, Bento Cardoso, S. Dâmaso, Egas Moniz, Santo António e Gil Vicente, os pobres chegam a fazer «bichas» às portas dos mais prebendados da sorte.

Nos principais largos e praças, verifica-se a existência de um verdadeiro enxame de crianças pobres e inocentes crianças! — que, puxando-nos pelas abas dos casacos, mendigam o conhecido «tostãozinho» e que, todas se atemorizam, ao receberem de chofre a pergunta sobre a sua morada ou a dos seus pais.

Cinco, seis e sete anos... abrem-se a afirmar que é para um vizinho doente ou para comprarem um bocadinho de pão e, muitas vezes, nem sabem o nome dos pais.

Em cidade que se preza pelas boas medidas tomadas e que, amudadamente, proclama as suas instituições de beneficência, mal ficará consentir estes aspectos de miséria, principalmente no que respeita a crianças.

Para quem de direito se chama a atenção.

Meu caro Antonio e muito digno Director do «Notícias de Guimarães»

Para esclarecimento e rectificação de uma notícia publicada no «Correio do Minho», de 4 do corrente, peço a fineza de, no jornal «Notícias de Guimarães», que proficentemente dirige, se digno publicar a notícia que segue, bem como a carta que me foi enviada pelo velho amigo, Sr. João Teixeira de Aguiar, que, juntamente a esta, envio, e pelo que lhe fico muito grato.

A notícia que publiquei no «Correio do Minho» a propósito da benemérita «Casa dos Pobres» da minha terra, e da acção do meu conterrâneo Sr. João Teixeira de Aguiar, provocou no seu conceituado semanário de 13 do corrente um artigo do Sr. M. Meneses, a que, por homenagem aos fundadores da «Casa dos Pobres», sou obrigado a responder.

Julguei que tal reparo do Sr. M. Meneses fosse a consequência de uma injustiça minha para com o autor do artigo, não se desse o caso de ter sido fundador de uma casa de assistência da minha terra e tivesse eu omitido o seu nome, mas não.

Melhor informado verifiquei que os nomes que devem um dia ser inscritos no Livro de Ouro da «Casa dos Pobres» são os dos meus ilustres conterrâneos Srs. Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, Major Alberto Margaride e o Presidente da Câmara de então, Sr. Dr. João Rocha dos Santos — aos quais presto as minhas homenagens e respeitosas desculpas — e bem assim João Teixeira de Aguiar.

Também ignoro se do bôiso do Sr. Teixeira de Aguiar saíram ou não grandes verbas para aquela boa «Casa dos Pobres», mas o que não retiro é a afirmação de que este prestigioso cidadão vimaranense muito tem contribuído para o bom êxito da «Casa dos Pobres», fundando-a e socorrendo-a nas horas difíceis.

Em resumo: o Sr. João Teixeira de Aguiar foi fundador da «Casa dos Pobres», sem menosprezo pelos seus ilustres confrades fundadores, e tem auxiliado larga e humanamente a «Casa dos Pobres», que é um dos orgulhos vimaranenses no aspecto assistencial.

Quando ao que se passa na vida interna da sua Direcção, a que alude o Sr. M. Meneses, e desinteligências existentes, nada tem a ver com isso o signatário, lamentando apenas que tal incidente se houvesse dado.

O Correspondente do «Correio do Minho», Luís Gonzaga Pereira.

Guimarães, 15 de Janeiro de 1946.

Ao meu Ex.º Amigo Luís Gonzaga Pereira, digno Correspondente do «Correio do Minho» — Guimarães.

Surpreendido com a notícia publicada no «Correio do Minho», de 6 do corrente, em carta de Guimarães, venho pedir-lhe a fineza de a rectificar na parte em que V. Ex.º diz que «esta Casa (referindo-se à Casa dos Pobres) deve a sua fundação ao nosso velho amigo João Teixeira de

Aguiar e sua dedicada esposa». Isto não corresponde à verdade!

A Casa dos Pobres de Guimarães deve a sua fundação ao espirito de iniciativa de dois Homens da nossa Terra: Dr. João Rocha dos Santos e Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro.

Foi devido à sua tenacidade, à sua bondade e até à sua visão larga dos problemas de Assistência, que ele se ergueu e transformou na obra magnífica que hoje representa e que é justo orgulho de Guimarães.

Elogiada por todos que por ela têm passado, é hoje, mercê da vontade desses homens, a realidade nitida que tantos serviços presta!

Eu ajudei à sua instalação e fiz parte da comissão primitiva que a administrou e de então para cá de todas as Direcções.

Minha mulher não interviu na sua fundação, por ela ter sido obra exclusiva da Câmara da Presidência do Ex.º Sr. Dr. João Rocha dos Santos.

Ninguém bem intencionado e que esteja de boa fé ignora este facto e só um lapso da responsabilidade exclusiva de V. Ex.º, como correspondente de um jornal, poderia ter originado este equívoco.

Quando muito, minha mulher, tem colaborado activamente comigo dentro daquela esfera de acção que pertence a uma senhora e cujo papel principal se tem desenvolvido no lar ou junto das relações de amizade que contraíu nesta Terra, que também já é sua, por eu aqui ter nascido.

Peço-lhe, por isso, para rectificar a referida notícia e, como informação complementar, quero dizer-lhe que a Casa dos Pobres deve a continuidade da sua existência em primeiro lugar à Câmara Municipal; em segundo lugar à Comissão Administrativa, aos Subscritores, a todas as Direcções de que me orgulho de ter feito parte e, por último, aos Beneficentes que não a têm esquecido, muitos deles sem serem naturais de Guimarães.

Eis a verdade, colocada naquele pé em que sempre a concebi e que sempre tenho cultivado através da minha vida.

Guardando o favor da rectificação, creia-me com a maior consideração de muito apreço e estima,

De V. Ex.º, At.º, V.º e Obg.º João Teixeira de Aguiar.

N. da R. — Anteriormente à recepção destas cartas havíamos recebido, sobre o mesmo assunto, o esclarecimento que a seguir publicamos:

O Sr. Correspondente do «Correio do Minho», depois de melhor informado sobre a notícia que havia dado referente à fundação da Casa dos Pobres desta cidade, procurou, em sua correspondência de 15 do corrente, repôr as coisas nos seus devidos lugares. No entanto, mais uma vez lhe fathou a boa intenção de confiar na segunda fonte onde foi beber, pois que, se assim não sucedesse, não teria omitido a devida e justa referência à Câmara Municipal de então, da presidência do Sr. Dr. João Rocha dos Santos, sem o patrocínio da qual teria sido impossível tão simpática e tão humanitária realização, em boa hora sugerida pelo Sr. Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro. Assim é que está certo. De resto, oxalá que este assunto fique por aqui, o que, porém, dependerá do desenrolar dos acontecimentos.

Guimarães, 16-1-46.

Mário Meneses.

Feita a publicação destes documentos julgamos ficarem suficientemente esclarecidos os factos que deram origem à discussão travada nas colunas do nosso jornal.

Tanto o Sr. Mário de Sousa Meneses como o Sr. João Teixeira de Aguiar, ambos nossos queridos amigos e que a causa dos pobres têm dispensado o melhor da sua dedicação, quiseram pôr as coisas no seu devido lugar, dando assim o seu a seu dono.

De esperar é que tanto um como outro e, ainda, as demais pessoas que à Casa dos Pobres têm prestado os seus bons serviços, continuem a pugnar, como até aqui, pelo engrandecimento daquela instituição que só enobrece os sentimentos dos vimaranenses.

Dr. José F. Loureiro do Vale

Acaba de ser promovido a Juiz de Direito e colocado na Comarca de S. João da Pesqueira, o Sr. Dr. José Ferreira Loureiro do Vale que, durante três anos, exerceu na nossa Comarca, com o maior apuro e competência, as funções de Delegado do Procurador da República. Cumprimentamos S. Ex.º.

Palmira Mourão

Expôs, pela primeira vez, os seus trabalhos: desenhos plenos de personalidade, aguarelas transparentes como sonho, esculturas fervilhantes de vida. Mas há muito já que trabalhava: só quis vir a público com a certeza. E obteve essa certeza, mal apareceu: logo ficou no alto da montanha.

Nossos olhos ficaram encantados e nossa sensibilidade vibrou quando, no elegante Salão Fantasia contemplámos: Cruzeiros, Paisagem, Palmeiras, Carmo... A Saída do Caranguejo é um poema de movimento e verdade.

Os tipos populares, em barro — Velha, Camponesa, Homem do harmónio, Pedinte — possuem o máximo poder emocional dentro da impressiva exiguidade do contorno.

Palmira Mourão, fixadora de beleza, possui, além da segurança da técnica, do desenho e da cor, uma exuberante sede de emoção que em todos os seus trabalhos palpita.

Estética

Sabe como pintar a sua boca?

Ora oiça: — Se é grossa e grande, não vá com o bâton até aos cantos. Pinte-a bem, mas não insista nos rebordos.

— Se é fina, passe além da mucosa, tornando-a mais polpuda. Será melhor desenhar primeiro, com um pincel, e aplicar só depois o próprio bâton.

— A cor será mais viva que o rouge das faces mas dentro da mesma escala. A' noite, mais escuro.

— O bâton deve ser gordu-

Ainda o ANIVERSÁRIO do «Notícias de Guimarães»

Temos continuado a receber muitos cartões e telegramas de felicitações, a propósito do recente aniversário do nosso jornal. Também vieram mais amigos apresentar-nos, pessoalmente, os seus cumprimentos, louvando o nosso esforço e incentivando-nos a prosseguirmos no caminho até hoje trilhado.

Alguns colegas dedicados referiram-se ao facto, em termos que nos penhoram, entre os quais o nosso prezado colega local «Comércio de Guimarães».

Sentimo-nos deveras sensibilizados com tamanhas provas de simpatia que guardaremos muito reconhecidamente, a todos assegurando

roso e brilhante, mantendo sempre a mesma cor de manhã até à noite.

Uma frase

Disse Edison: «Em todos os inventos há 5 % de inspiração e 95 % de luta.»

É preciso contar também com o factor sorte como aconteceu com a penicilina.

Leia

Os Novos Escritores

por Jaime Brasil.

Mon village à l'heure allemande

por Fernando Syllan.

Virtudes e Malefícios da Imprensa

por Joaquim Salgado.

O meu amigo Eça

por António dos Reis Ribeiro.

Onde está o meu marido?

por Cecília Mantua.

Polémicas de Eça de Queiroz

por João Luso.

Escreveu:

Jean Rostand: Dos seres que mais amamos, não reclamamos nem amor nem mesmo a presença; nada esperamos deles nem nada exigimos. Quêsi nem felicidade lhes desejamos.

Apenas temos necessidade que continuem a existir.

Jean-Jacques Brousson: Os brinquedos que ontem pertenciam às crianças, pertencem hoje às pessoas crescidas: o mecano é o automóvel; o jogo das construções, as casas em cubos; o acústico, o telefone; o giroscópio, o avião; a lanterna mágica, o cinema.

E os contos de fadas... representarão a viagem à Lua?

JANTAR DE HOMENAGEM AO SR. ANTERO SILVA

São já do domínio público os serviços que à causa do Desporto tem prestado o muito digno Vice-Presidente do Vitória Sport Club e nosso prezado amigo Sr. Antero H. da Silva, a quem se deve, em grande parte, a construção do novo Campo de Jogos da «Amorosa», que veio satisfazer uma já antiga e justa aspiração da população vimaranense.

Por tal motivo, uma comissão composta pelos Srs. Dr. José Pinto Rodrigues, José Faria Martins, Bráulio Teixeira Carneiro, Antonino Dias Pinto de Castro, Fernando Setas e Diamantino Soares Mourão, resolveu promover um jantar de homenagem àquele conhecido e estimado desportista, o qual terá lugar no Hotel do Tournal, na próxima terça-feira, pelas 19.30 horas. A inscrição, que será encerrada, impreterivelmente, hoje, encontra-se aberta nos seguin-

tes estabelecimentos: Casa das Gravatas, Casa Oliveira & Silva, Sucrs., Cervejaria Mourão, Café Oriental, Casa das Novidades e Casa dos Enxovais.

A ideia foi recebida com justificado entusiasmo, pois todos anseiam por manifestar o seu reconhecimento ao Sr. Antero H. da Silva, premiando o seu esforço, a sua tenacidade, a sua grande vontade e extraordinária dedicação ao Club e a Guimarães, motivo por que o número de inscrições é já bastante elevado.

Sessão Cultural

No Teatro Jordão e por iniciativa do ilustre Reitor do Liceu de Martins Sarmiento, efectuou-se ontem, às 17 horas, uma sessão cultural de cinema, em que foram exibidos interessantes filmes culturais ingleses.

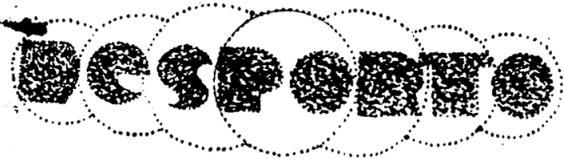
Agradecemos o atencioso convite que nos foi dirigido pelo Sr. Dr. Martinho Vaz Pires.

Armando Braga de Almeida

Por ter sido colocado, a convite da respectiva Administração, como Agente, ali em serviço, na sede do Banco de Portugal, em Lisboa, terra da sua naturalidade, deixou de exercer aquêle mesmo cargo na Agência de Guimarães, o nosso prezado amigo Sr. Armando Braga de Almeida, que teve a gentileza de vir à nossa Redacção apresentar-nos cumprimentos de despedida e dirigi-nos palavras de estima e apreço que calaram profundamente no nosso espirito.

O Sr. Braga de Almeida estava em Guimarães há dois anos e, mercê das suas apreciáveis qualidades de inteligência e de carácter, soube conquistar inúmeras simpatias. Sentimos bastante o seu afastamento.

a nossa lealdade a corresponder à confiança que em nós depositam.



No novo Campo da Amorosa — testemunho eloquente do querer vimaranense — o Vitória, em luta acesa e valorosa, venceu o Boavista por 3-1.

Dia grande o do passado domingo em Guimarães. Dia de festa, diremos mesmo. Não houve, é certo, luminárias nem bandeiras, mas houve alegria franca no coração dos vimaranenses que prezam e amam a sua terra, e que são todos afinal.

E' que, nesse dia memorável, uma velha e ansiada aspiração ficou de pé, tornou-se realidade, como que a atestar o que pode e do que é capaz a vontade forte, decidida, posta ao serviço de uma Terra e de uma Causa.

Na verdade, os vimaranenses — os que o são pelo nascimento e os que o são pelo coração — tiveram motivo grande para dar largas à sua satisfação, porque o que se fez e no tempo em que se fez, só podia ser obra de um povo forte no querer, ousado na acção, indiferente no sacrifício.

Esse milagre de tenacidade, como escreveu alguém ao referir-se ao novo Campo de Jogos do Vitória, ficará, pois, como padrão e como exemplo das virtudes e possibilidades desta terra, onde se acendeu a primeira luz da Pátria.

Os homens que operaram o milagre, à frente dos quais se encontra o nome de Antero H. da Silva, devem e podem sentir-se satisfeitos e de certa maneira compensados dos esforços dispendidos e das canseiras vencidas, pois não se apagará tão cedo da memória dos vimaranenses e, sobretudo, das gerações moças, os seus nomes prestimosos e benquistos.

Honra lhes seja!

O Campo da Amorosa é um belo e magnífico recinto, e ficará, quando definitivamente concluído, a rivalizar com os melhores do País. A sua localização é esplêndida, disfrutando-se dali panorama sugestivo. Ao entrar-se nele recebe-se impressão agradável, de desafogo e conforto, bem diferente daquela que se notava no velho e acanhado Benlhevai, onde, aliás, passaram e arreararam bandeiras todos os «grandes» do futebol português.

Guimarães é assim: Custa-lhe a decidir-se, mas, quando o faz, ninguém a supera. Veste do bom e do melhor!

Por tudo a tarde do último domingo tem de ficar memorável. O Campo da Amorosa — nome romântico, como que a traduzir a abnegação e o carinho que Guimarães dispensa às coisas que lhe são queridas — registou afluência numerosa, que o Benlhevai não comportaria, vindo-se entre ela muito do que Guimarães

tamento do nosso convívio, e ao mesmo tempo que queremos testemunhar-lhe o nosso reconhecimento pela sua amabilidade e por todas as atenções que se dignou dispensar-nos, fazemos votos bem sinceros pelas suas maiores prosperidades.

Em substituição do Sr. Braga de Almeida, foi nomeado Agente do Banco de Portugal em Guimarães o Sr. Mário de Barros Ferreira, a quem apresentamos cumprimentos.

tem de mais representativo. Ali não faltou até o elemento feminino, representado condignamente, a animar o ambiente, emprestando-lhe graciosidade e fidalguia. E até o factor sorte, fúm requinte de gentileza, não quis nesse dia fazer negação aos vimaranenses, pois foi a um filho desta terra que coube a honra de marcar o primeiro «goal» da Amorosa. Alexandre — esse pequeno-grande jogador, que tem o condão da agilidade e da subtilidade — foi o feliz autor do tento que fez delirar, numa ovação apoteótica e clamorosa, a multidão que guardava o rectângulo.

Em verdade, a êle ou a Miguel — os dois vimaranenses natos do ataque vitoriano — devia caber tal honra. Coube a mesma a Alexandre.

Parabéns, pois, ao Alexandre!

O jogo em si foi bom.

Os vimaranenses que andavam a jogar em casa alheia, portanto sem aquêle ambiente de amparo e de carinho a que estavam acostumados, puseram na luta o seu melhor entusiasmo e venceram condignamente, merecidamente. E note-se, que para qualquer dos antagonistas o terreno era estranho, pois os vimaranenses nem a treinar ali chegaram. Mas a força de vontade, o desejo veemente de corresponder ao que deles se esperava e, diga-se desde já, a melhor carburacão no ataque e o maior quinhão de domínio durante a partida, deram-lhes o triunfo que ninguém de boa fé poderá contestar-lhes.

O Boavista foi adversário valoroso, jogando sempre de ânimo levantado e vendendo cara a derrota. Perdeu, é certo, mas não saíu diminuído do terreno. Foi, quanto a nós, na presente época, nos chamados jogos em casa do Vitória — que não eram nada em casa — o adversário que mais afincadamente lutou e que mais agradavelmente se exibiu. Não há dúvida de que a equipe axadrezada tem personalidade. No entanto, nos sectores médio — onde Serafim esteve em larga evidência — e defensivo residiu o seu forte.

O Vitória em casa pareceu-nos outro. Mais decisão, melhor sentido técnico, mais alegria e mais vontade. Os vários sectores entenderam-se melhor e não houve empecilhos. A defesa cumpriu: Machado teve uma tarde de brilho; Garcia, que não gozava das nossas simpatias no lugar, subiu um pedaço e fez oscilar a nossa opinião; João, que reapareceu, após dois jogos de ausência forçada, provou que ainda não tem substituto. E' o protótipo da abnegação e do esforço êste moço. Luta com conhecimentos e ardorosamente até ao esgotamento; nos médios, Luciano, Curado e José Maria igualaram-se em boa vontade, sendo utilíssimo o seu labor. Melhor compenetrados da sua missão, subiram empurrar o ataque e alimentá-lo, tapando clareiras que tão perniciosas têm sido à equipe; na frente, Alexandre, Miguel e Franklin, salientaram-se de forma a merecer louvores. Este último, que ainda não nos tinha mostrado o que é capaz, impressionando-

-nos mal, conseguiu desfazer essa impressão. Mostrou-se mais activo e interessado e gerou lances reveladores da sua categoria. Mais um pouco de esforço e boa vontade, e teremos de novo aquele Franklin de renome no futebol português. Brioso e Arlindo estiveram um pouco abaixo dos colegas em certos momentos da partida, mas não desmancharam o conjunto.

O primeiro tento do Vitória surgiu aos 37 minutos, de uma combinação em que intervieram Brioso, Arlindo e Alexandre, que atirou a contar, terminando assim a metade inicial do encontro. Na segunda parte, o Vitória marcou novamente por Arlindo aos 32 minutos e por Miguel aos 35. O tento do Boavista, aliás bem mere-

cido, mas noutra altura, surgiu, contra a corrente do jogo, aos 39 minutos, sendo seu autor Armando que, numa fuga e só com Machado pela frente, visou as malhas.

Os grupos formaram: Boavista — Oscar, Vinagre e Silva; Raimundo, Serafim e Ramos; Zeca, Abílio, Armando, Caiado e Gonçalves.

Vitória — Machado, Garcia e João; Luciano, Curado e José Maria; Franklin, Miguel, Alexandre, Brioso e Arlindo.

Arbitrou o encontro o Sr. J. Andrade dos Santos, de Coimbra, que fez trabalho imparcial e agradável, embora não isento de algumas faltas.

J. Gualberto de Freitas.

Foi reeleita a Direcção do Vitória

No Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, reuniram-se em Assembleia Geral, na passada terça-feira, os sócios do Vitória Sport Clube que, por aclamação, reelegeram os Corpos Gerentes daquele Clube vimaranense, assim constituídos: ASSEMBLEIA GERAL: Presidente, Dr. José Acácio Pinto Rodrigues; 1.º Secretário, Alberto Pimenta Machado Júnior; 2.º Secretário, Diamantino Augusto Soares Mourão.

CONSELHO FISCAL: Dr. José Maria de Moura Machado; António Pimenta; Dr. Manuel Jesus de Sousa.

DIRECÇÃO: Presidente, António Faria Martins; Vice-Presidente, Antero Henriques da Silva; 1.º Secretário, Alberto Carlos Abreu; 2.º Secretário, Alberto Fernandes Prado; Tesoureiro, Francisco Ribeiro de Castro; Vogais: Aníbal Dias Pereira e Jacinto Teixeira; Substitutos, Manuel da Assunção Ferreira Júnior e João Dias de Castro.

Na mesma Assembleia, que decorreu com grande concorrência e na melhor ordem, foi eleito Sócio Honorário do Vitória o actual Vice-Presidente Sr. Antero H. da Silva, a quem se deve, em grande parte, a construção do actual Campo de Jogos da Amorosa e que por isso se tornou credor das homenagens dos desportistas vimaranenses e, ainda, da cidade de Guimarães.

A Assembleia foi presidida pelo Sr. Dr. José Pinto Rodrigues, que apresentou a seguinte proposta, aprovada por aclamação:

Absolutamente certo de interpretar fidedignamente os unânimes sentimentos dos sócios desta Colectividade — lamentando, aliás, não poder traduzi-los em palavras suficientemente eloquentes e calorosas;

— Considerando que, a partir do dia 13 do corrente, o Vitória, após ter jogado em terra estranha e hostil os jogos que lhe cabia fazer no seu campo até então, realizou o seu primeiro jogo no novo, embora provisório, Campo da Amorosa, regressando, assim a sua casa;

— Considerando que esse acontecimento pelos seus antecedentes e pelo que revelou de boa vontade, dedicação e amor clubista e a Guimarães é, sem dúvida, o de maior relevo de toda a vida da Colectividade e de grande repercussão nacional;

— Considerando, com fervorosa admiração, as actividades de quantos contribuíram, de qualquer modo, para essa obra que, apesar de própria e só iniciada, já honra sobre o modo o Clube e a Terra que lhe há muitos anos vem elevando e dignificando;

Tenho a honra de propor:

1.º — Um voto de entusiástica saudação — e de reconhecimento profundo, à Direcção, especializando, por ser de inteira justiça, o nome de Antero Henriques da Silva, cuja insuperável dedicação e extremado amor clubista contribuiu de tal maneira para tão importante acontecimento, que bem pode afirmar-se que êste se lhe deve quasi inteiramente, dando, assim, S. Ex.ª, que não é vimaranense, um exemplo sem par de acrisolado bairrismo, vencendo, com a sua pertinácia e seus incansáveis esforços e sua admirável e prodigiosa actividade, todos os obstáculos e todas as contrariedades, no lúcido desejo de bem

servir; e como consequência lógica e natural dêste voto, que S. Ex.ª seja proclamado sócio honorário do Clube.

2.º — Um voto de louvor a todos os que têm contribuído para a subscrição em curso destinada a custear as construções a fazer, com o veemente desejo de que os vimaranenses, no cumprimento do que — hoje mais do que nunca — é seu dever indeclinável, coadjuvem e cooperem, por todos os meios ao seu alcance, na efectivação do nosso maior sonho — o Estádio — indispensável para o bom nome de Guimarães, cuja indelmentida importância na lide nacional não se compadece com a falta de um campo de jogos moderno e dotado de todas as necessárias condições, Estádio que ficará sendo uma obra exclusivamente sua, obra que para sempre glorificará a nossa geração.

3.º — Um voto de louvor aos jogadores do Clube, especialmente aos que participaram e participam no Campeonato da 1.ª Divisão, com o presente incitamento a que continuem a honrar as nobilíssimas tradições do Clube, assegurando-lhe o lugar a que êste tem jus, assim mostrando o seu próprio e real valor de atletas, e comportando-se sempre com desportivismo e correção exemplares.

Em reclamação

O Sr. Presidente da Câmara Municipal tornou público para conhecimento dos contribuintes da taxa anual de Turismo, referente ao ano de 1946, das zonas de Turismo da Penha, Vizela e Taipas, que se encontra em reclamação, durante 8 dias, o mapa de lançamento das referidas taxas, conforme foi deliberado em sessão da Câmara do dia 9, e que a sua cobrança se efectua durante o mês de Fevereiro. Todos os contribuintes deverão examinar o mapa do referido imposto e apresentar, na Secretaria da Câmara, as reclamações que tiverem por convenientes dentro do prazo citado.

Auxiliemos o Socorro de Inverno

Embora não seja das funções do Estado estimular a caridade, mas o amor do próximo entre os indivíduos, o certo é que, competindo-lhe orientar a assistência aos pobres, aos necessitados, se lhe não pode negar o direito de intervir num domínio que geralmente se considera individual: — o da esmola. Intervir, como? Primeiro, canalizando a esmola, o óbulo, o donativo, a dádiva por uma organização que os reparta com justiça e proveito pelos precisados; segundo, incitando os que podem a ajudar essa organização ou outra idêntica no fim. Tal é, no caso, o «Socorro de Inverno», instituição que não força ninguém a auxiliá-la, e que deixa campo livre à esmola particular, mas que, fundada, por iniciativa do Estado Novo, para orientar essa esmola, e a tornar mais eficiente, aguarda que a auxiliem os que podem, e que obrigados são em consciência

Guimarães, terra hospitaleira

Não é de tempos recentes, mas sim de tempos que já valem uma tradição, que os vimaranenses costumam receber muito condignamente os seus visitantes, seja qual for a classe ou a categoria a que pertençam. Portanto, não será com receio de contestação que podemos afirmar, bem alto e em bom som, que Guimarães é uma terra essencial e tradicionalmente hospitaleira. E se algumas ocorrências desagradáveis se têm verificado em questão de «foot-ball», mesmo nesses casos não deverão os vimaranenses ser incriminados, visto que a elementos estranhos têm cabido, até ao presente, a responsabilidade desses aborrecimentos. De resto, se os vimaranenses não fôssem educados e correctos, ainda no último domingo teriam metido na ordem certos cavalheiros de algures que acompanharam a esta cidade o grupo desportivo «Boavista». Esses cavalheiros — não sabemos se em condições de se tornarem ou não responsáveis pelos seus actos — vimos-os na rua de Santo António, uma das ruas mais centrais da cidade, em atitudes impróprias de quem pisava terra civilizada e, como já dissemos, estruturalmente hospitaleira. No meio de infernal algazarra, ouviam se inconveniências, piadas que *chetravam* a ralé e *ditotes* próprios só de quem ignora os mais rudimentares princípios da boa educação. Enfim, pareceu-nos tratar-se de indivíduos que só por engano vieram ter a Guimarães, pois naturalmente são daqueles que estão habituados às liberdades ainda dominantes em Paio Pires e outras terras de igual ou semelhante categoria. E são êsses — exactamente êsses *apóstolos* da falta de educação, que muitas vezes comprometem não só as terras de onde são como também os grupos que acompanham. No presente caso, de forma alguma pretendemos atingir a terra ou o grupo em questão, mas o que presenciamos deixou-nos tão revoltados que não conseguimos resistir à tentação de lançarmos o nosso protesto perante a degradante atitude dos tais incorrectos visitantes, felizmente em número muito reduzido.

Nós não contrariamos a simpatia que cada um possa ter pelo seu grupo favorito, nem tam pouco desejamos limitar êsse direito de simpatia a determinadas classes, com exclusão da dos humildes, porque seria elaborar num erro e numa injustiça se assim o pensássemos. No entanto, o que não podemos deixar de contrariar são os abusos a que nos referimos e dos quais resulta a falta de disciplina desportiva, tão necessária como a boa técnica dos que entram na contenda dos desafios. As multidões desportivas deverão, pois, encarar os resultados dos respectivos jogos com calma, ordem e disciplina. E quem assim não proceder, não será bom desportista. Apesar de sermos um autêntico *bota de elástico* em matéria de «foot-ball», aqui fica o nosso desa-
bafo.

S. M.

Molho de Chaves

Encontraram-se no Largo 28 de Maio.
Entregam-se na Rua de Alcaoba, 59 a 63, a quem provar pertencer-lhe, pagando as despesas deste anúncio.

a colaborar com o Estado numa obra de verdadeiro interesse social, pela paz que fomenta entre ricos e pobres.

Beneficência do «Notícias»

Anónimo	20\$00
Do nosso querido conterrâneo e Amigo Sr. Albano de Sousa Guise, ausente no Rio de Janeiro, recebemos, em sufrágio da alma de seu saudoso cunhado Sr. Tenente Mário Pinheiro, os seguintes donativos:	
Para o Asilo de Santa Estefânia . .	1.000\$00
Para famílias emvergonhadas, protegidas pelo nosso jornal	1.000\$00 (A)
A transportar	2.020\$00

(A) Em nome das famílias contempladas, que não deixarão de orar pelo eterno descanso do pranteado vimaranense Sr. Tenente Mário Pinheiro e de pedir a Deus pelas felicidades do seu benemérito protector, os nossos agradecimentos.

Asilo de Santa Estefânia

Foi nomeado Presidente da Direcção do Asilo de Santa Estefânia — instituição bem merecedora do auxilio dos vimaranenses — o conceituado industrial e nosso prezado amigo Sr. António José Pereira Rodrigues, a quem cumprimentamos, confiadamente esperanças de que em muito contribuirá para o engrandecimento daquela Casa de Caridade. Os nossos cumprimentos.

Os nossos prezados amigos e conterrâneos Srs. António José Pereira Rodrigues, José Jacinto de Carvalho e Armando Paúl, em nome da nova Comissão Administrativa do Asilo de Santa Estefânia, tiveram a gentileza de nos procurar, ontem, na nossa redacção, para nos apresentarem cumprimentos.

O Sr. António José Pereira Rodrigues aproveitou a ocasião para nos prestar alguns esclarecimentos acerca das circunstâncias de vida daquela modesta Instituição de Beneficência da nossa Terra, que tanto carece do auxilio de todos os vimaranenses.

Estamos certos que da boa vontade e esforço da nova Direcção muito há-de resultar de bom para o engrandecimento daquela casa que alberga e prepara para a luta pela vida muitas rapariguinhas, órfãs de pai e mãe na sua grande parte.

Agradecendo a gentileza dos cumprimentos e das palavras amigas que nos foram dirigidas, saudamos a nova Direcção e fazemos votos pelo bom êxito da sua acção a tantos títulos digna do maior louvor e da cooperação de toda a gente.

Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão da Mesa de 18 de Janeiro-1946

Sob a presidência do Provedor, Sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Ficou estabelecido, de acordo com o respectivo Director do Gabinete de Radiologia, que os serviços daquele Gabinete se iniciem às 10 horas de todos os dias úteis.

Foi resolvido enviar ao Sr. Presidente da Assembleia Nacional o seguinte telegrama:

«Ex.ª Presidente da Assembleia Nacional — Lisboa

Mesa Santa Casa Misericórdia Guimarães hoje reunida deliberou solicitar esta cidade dotada de um Hospital Regional dada sua densidade populacional com predomínio classe operária mais numerosa de todo distrito de Braga — Provedor Mário Meneses».

O Sr. Provedor deu conhecimento de um officio recebido da nova Direcção do Asilo de Infância Desvalida de Santa Estefânia, a apresentar cumprimentos a esta Mesa, sendo resolvido agradecer-lhe e oferecer os serviços desta Misericórdia, dentro do possível.

Foi registada a oferta de tabaco, destinado aos asilados, pelas firmas desta cidade, L. Oliveira & C.ª, Francisco Joaquim de Freitas & Centro, e

Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21 horas

Carmen Miranda e Don Ameche
num deslumbrante filme musical e colorido

SERENATA BOÊMIA

Quarta-feira, 23, às 21 horas:

NA PISTA DAS ESTRÉLAS

Agradável comédia interpretada por
Virginia Weydler e Edward Arnold
em que intervêm famosas "estrelas", do cinema.

Quinta-feira, 24, às 21 1/2 horas:

A Revista de mais retumbante êxito dos últimos anos VIVA O PORTO!

Sexta-feira, 25, às 21 horas:

CRIMINOSOS DE GUERRA

Um filme que faz vibrar de emoção
com Marsha Hunt e Alexander Knox.

ATELIER DE COSTURA

Rosa Teixeira vem por esta maneira trazer ao conhecimento de todas as suas Ex.^{mas} clientes e das Senhoras de Guimarães em geral, que mudou o seu atelier de costura da Rua de S. Dâmaso para o Largo do Conselheiro João Franco n.º 30, segundo andar, onde espera continuar a receber a sua visita e as estimadas ordens que se dignem confiar-lhe e que procurará, como até aqui, cumprir com todo o esmero e prontidão. Aproveita a oportunidade para a todas apresentar os seus cumprimentos, com votos sinceros de muitas prosperidades neste Ano Novo.

Guimarães, 12 de Janeiro de 1946.

Rosa Teixeira.

Regresso à Pátria

Lourenço Marques recebeu com provas de inextinguível simpatia e carinho, aqueles portugueses que souberam, durante a ocupação de Timor, sofrer com a mais alta fé patriótica, as angústias e os vexames de uma brutal agressão.

São esses portugueses que vêm a caminho da Metrópole, agradecidos ao Governo que tudo fez para que a sua sorte fosse minorada, ilustrados pelo exemplo que deram que iguala o dos antigos heróis nacionais no sofrimento e na acção, no amor à terra portuguesa, no desprendimento dos bens materiais imolados conscientemente a uma afirmação perentória, a uma atitude digna, para que a bandeira portuguesa flutuasse sempre sobre o território lusitano da Oceânia, para que o nome de Portugal continuasse inscrito e vivo no coração dos naturais.

Exemplo de fé e de patriotismo foi este que não trepidou perante a força, perante o crime, perante a morte. Choque de raças e de crenças, como afirmou S. Eminência, o Se-

nhor Arcebispo de Lourenço Marques, Cardeal D. Teodósio Clemente Gouveia, foi este que não abalou nem as virtudes nacionais, nem a fé herdada dos antepassados.

Até ao fim, numa justificada crença nos Homens que dirigem a Nação, lutaram, resistiram, venceram, não pelas armas que as não podiam pôr ao serviço da sua causa, mas pela fé do seu amor patriótico, pela fé da sua religião, pela fé do Portugal restaurado, engrandecido, nobilitado no exemplo da ordem e de trabalho, de respeito pelos tratados internacionais, de actuação digna no concerto das Nações civilizadas. São esses portugueses que passaram por Lourenço Marques onde foram ovacionados por toda a população, por todas as autoridades, numa manifestação sincera de regosio, de agradecimento e de consagração; são esses mesmos portugueses que em breves dias chegarão ao Tejo, ao coração de Portugal, onde serão recebidos por todos como o exemplo vivo do mais alto patriotismo, que enobrece e dignifica, que consagra uma atitude e merece o louvor sentido, sincero, de todos os portugueses.

VENDE-SE
Uma morada de casas na Rua de Donões n.º 36 e 38 com 8 divisões e loja.
Tratar com Martinho da Silva ou A. J. Ferreira da Cunha — Guimarães.

Lêde e propagal o «Notícias de Guimarães»



Boletim Elegante

Aniversários natalícios
Fizerem e fazem anos:
No dia 8, a sr.ª D. Leocádia Marques Ribeiro, do freguesia de Balazar concelho de Braga; no dia 20, o nosso amigo sr. António Marques Ribeiro, de Balazar; no dia 23, o nosso amigo sr. Manuel Coelho, de Torres Novas e o sr. Joaquim Martins, negociante nesta praça; no dia 24, a sr.ª D. Ema Leão Cruz Fernandes Rocha dos Santos, esposa do nosso querido amigo e distinto Advogado sr. Dr. João Rocha dos Santos; no dia 25, o sr. José Feliciano Plácido Pereira; no dia 26, a sr.ª D. Maria Emília Mota Prego de Faria, esposa do nosso prezado amigo e distinto clínico sr. Dr. Alberto Ribeiro de Faria e o importante industrial sr. Belmiro Mendes de Oliveira; no dia 27, o talentoso Advogado e nosso prezado amigo sr. Dr. José Pinto Rodrigues, e o conceituado industrial e capitalista e também nosso prezado amigo sr. José Jacinto Júnior.

A todas as senhoras e cavalheiros apresenta «Notícias de Guimarães», os seus melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas
Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria Amélia Teixeira Mendes, nossa patriota, partiu para Lisboa, de onde depois de amanhã seguirá, em avião, para o Rio de Janeiro, o abastado capitalista brasileiro sr. Cícero Figueiredo, que na sua estadia em Guimarães soube conquistar muitas simpatias.

Desejamos-lhes uma viagem muito feliz.

— Esteve entre nós, tendo já regressado a Lisboa, o nosso prezado amigo sr. J. Tinoco, a quem tivemos o prazer de cumprimentar.

— Regressaram a Beja e a Portalegre, respectivamente, os nossos prezados amigos srs. Pedro Duarte Soude e Isidro José Dias Pinto.

— De regresso de Lourenço Marques deve chegar a Guimarães, em princípios de Fevereiro próximo, o nosso bom amigo sr. Benjamin Pereira dos Santos.

— Tem estado entre nós o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Pedro Pereira de Freitas.

— Em viagem comercial partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. José Maria Machado Vaz.

— Tivemos o prazer de cumprimentar, há dias, o nosso prezado amigo sr. Tenente Bernardo de Castro, distinto Presidente da Câmara Municipal de Cabeceiras de Basto.

— Tivemos o prazer de cumprimentar, nesta cidade, os srs. Francisco Cristo e Alberto Ramos, de Lisboa.

— A passar uns dias, partiu para a sua Quinta do Midgo, com sua família, o nosso prezado amigo sr. Francisco Lage Jordão.

— Deram-nos o prazer da sua visita os nossos prezados amigos srs. Alfredo Barbosa da Silva Melo Júnior, da Casa de Sub-Ribas, Gêmeos e Joaquim Bernardino Marques, de Balazar.

— Esteve ante-ontem nesta cidade o sr. Deodato Monteiro, sócio da importante firma José de Melo & C.ª, despachantes, do Porto.

— Tivemos o prazer de cumprimentar, ante-ontem, nesta cidade, o nosso querido amigo e ilustrado Abade de S. Pedro do Raimondo, Rev. Dr. Francisco de Melo.

— Encontra-se entre nós o nosso prezado amigo sr. José Simões, agente da casa Alberto Pimenta Machado, nos Açores, a quem tivemos o prazer de cumprimentar.

— Esteve há dias em Guimarães o nosso prezado amigo sr. Vasco Burmeister Martins, da Foz.

Doentes
Tem passado doente a sr.ª D. Maria Isabel Vaz Nápotes Martins de Freitas, esposa do sr. Dr. João Martins de Freitas.

Também tem estado doente o nosso prezado amigo sr. Joaquim Patrício Saraiva.

Tem passado doentinho o filho mais velho do nosso prezado amigo sr. Dr. Jorge da Costa Antunes.

Tem passado ligeiramente incomodado o nosso querido colaborador e amigo e distinto Advogado sr. Dr. Eduardo de Almeida.

Tem experimentado algumas melhoras as meninas Maria Antonina Dias de Castro Fernandes e Maria José Simões de Sousa Menezes.

Tem passado doente a sr.ª D. Dulce da Silva Carvalho.

Também está doente o nosso bom amigo sr. João da Silva Martinho.

Desejamos o mais breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Casamento
Effectuou-se ontem, num ambiente da maior intimidade, na igreja paróquia de Urgezes, o casamento da sr.ª D. Maria Isabel Martins Gonçalves, filha da sr.ª D. Maria Clara Martins Viana Gonçalves e do falecido sr. Tenente Guilherme Martins Gonçalves, com o nosso prezado amigo sr. Manuel de Castro Ferreira, activo empregado viajante, filho do também nosso prezado amigo sr. António José Ferreira.

Desejamos-lhes as maiores venturas.

Nascimento
Tive a sua «divorce», dando à luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso prezado amigo sr. João Xavier de Carvalho. Parabéns.

Diversas Notícias

Santo Amaro
Na terça-feira, e na forma dos demais anos, effectuou-se em S. Vicente de Mastoteles, a poucos quilómetros desta cidade, a tradicional Feira de Santo Amaro, a primeira feira do ano, que foi extraordinariamente concorrida, para o que bastava contribuir o bom tempo. No decorrer da feira, em que apareceram muitos e esplêndidos exemplares de gado, effectuaram-se avultadas transacções.

Verificou-se a melhor ordem, não se tendo registado nem desastres nem desordens.

Hoje, e no mesmo local, realiza-se a romaria que por certo registará, igualmente, como é costume, enorme concorrência de pessoas.

Incêndios
Na segunda feira, por volta das 10 30 horas, manifestou-se incêndio numa pequena casa da freguesia de S. Romão de Mesão Frio, pertencente ao capitalista Sr. Gaspar Lopes Martins, e habitada por José Machado. Os bombeiros compareceram rapidamente prestando bons serviços. Por esse motivo foram pequenos os prejuízos.

Na manhã de quinta-feira, manifestou-se incêndio na Fábrica de Malhas da firma Bento dos Santos Costa & C.ª, L.ª, à Avenida Miguel Bombarda, tendo o mesmo inicio na secção dos batedores.

Os bombeiros também ali compareceram rapidamente, conseguindo localizar o incêndio, sendo por isso pequenos os prejuízos.

Assalto e roubo
Audaciosos gatunos assaltaram a residência de Emília da Silva Machado, viúva, proprietária do lugar do Paço, freguesia de Oleiros, deste concelho, levando dali um cordão de ouro com cruz do mesmo metal, um par de brinços, algum dinheiro e géneros, etc.

Serviço de Farmácias
Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henriques Gomes, à rua da República.

Vida Católica

S. Sebastião — No templo de S. Dâmaso, realiza-se hoje, com a costumada solenidade, a festa anual em honra do Mártir S. Sebastião, havendo de manhã Missa rezada e distribuição de pão aos pobres; as 11 horas, missa solene e, à tarde, às 17 horas, sermão por um talentoso orador sacro, Teófilo e Bênção do SS. Sacramento.

O templo ostentará luxuosa decoração da casa Eugénio & Novais.

No templo paróquia de S. Sebastião (Domínicas), festeja-se no próximo domingo, na forma dos demais anos o S. Sebastião dos Milagres, que ali se venera, havendo missa cantada de manhã e, à tarde, exposição, sermão pelo Rev. Horácio de Araújo, ilustrado Abade de Ronfe, e bênção do SS. Sacramento.

O templo estará também luxuosamente decorado.

FALCIMENTOS e SUFRÁGIOS

Missa do 1.º aniversário
No templo de N. S.ª da Oliveira, celebrou-se, na quinta-feira, uma Missa por alma do nosso saudoso amigo sr. Domingos Duarte de Araújo Dantas, comemorando o 1.º aniversário do seu passamento.

Jaime Valverde
No Porto, finou-se na quinta-feira o sr. Jaime Valverde, conhecido costumado, que nesta cidade, onde vinha muitas vezes, contava bastantes relações.

Que descanse em paz.

João Bernardino Marques
No dia 9 do corrente faleceu, com 81 anos, na Casa do Paço, da freguesia de Balazar, o estimado proprietário sr. João Bernardino Marques, casado com a sr.ª D. Maria Joaquina Ribeiro, pai das sr.ªs D. Leocádia, D. Antonia Maria, D. Maria Palmira Marques Ribeiro e D. Maria Helena Ribeiro Marques, e dos srs. António, Joaquim, José e João Bernardino Marques, sógo da sr.ª D. Conceição Gomes Martins Macedo, irmão da sr.ª D. Joaquina Rosa Marques e do sr. António Marques, cunhado das sr.ªs D. Adelina da Costa Marques, D. Francisca Ribeiro, D. Josefa Ribeiro, D. Rosa Ribeiro e D. Arminda das Neves, e dos srs. José Ribeiro Gomes e Joaquim Ribeiro.

O seu funeral constituiu uma significativa manifestação de pesar, nele se tendo incorporado numerosas pessoas, irmandades, etc.

A toda a família dorida apresentamos as nossas sentidas condolências.

Inácio José de Sá
Foi bastante concorrido o funeral

António Vaz da Costa

Este nosso prezado Amigo e estimado industrial local festeja hoje mais um Aniversário Natalício.



Aproveitando esta solene data, os seus empregados associam-se de alma e coração a este festivo acontecimento, em reconhecimento pelas altas qualidades de seu dedicado Chefe, e patenteiam-lhe a sua indelével gratidão por todos os benefícios prestados, desejando sinceramente que esta data continue por muitos anos no meio das maiores felicidades para si e Ex.^{ma} Família.

A MÁQUINA DE COSTURA DA ACTUALIDADE

Uma máquina como não há outra.
É portátil, eléctrica, cose, borda, ponteia, etc.
O seu braço livre permite que nela se cosam meias, mangas, calças e muitas outras peças de roupa.

Peça V. Ex.ª instruções ao distribuidor, nesta cidade:
F. F. GUIMARÃES
PRAÇA DE S. TIAGO, 34

do antigo e estimado comerciante, sr. Inácio José de Sá, realizado no domingo, na capela de S. Francisco.

O cadáver foi removido, após os actos fúnebres, com numeroso acompanhamento, para o Cemitério Municipal.

De luto
Pelo falecimento de uma cunhada, encontra-se de luto o conceituado industrial e nosso prezado amigo sr. Eduardo da Silva Guimarães, a quem endereçamos o nosso cartão de pêsames

to clínico Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha.

Foi muito acertada a escolha destes médicos na acção dos quais depositamos, desde já, a maior confiança, apresentando-lhes, ao mesmo tempo, os nossos cumprimentos.

O amor à Terra e à Gre', eis o nosso lema.

Assalto a um Estabelecimento

Os gatunos continuam a praticar constantes roubos na cidade e nas aldeias.

E nada lhes escapa.

Ainda há bem pouco tempo assaltaram o Armazém da firma Fernando Almeida & C.ª e já agora cometeram idêntico crime no Armazém de tecidos do Sr. J. Carvalho de Melo, ao Largo 28 de Maio, no centro da cidade.

Oxalá que seja um facto e se não faça demorar muito a organização da prometida Secção de Polícia para Guimarães, visto que dêse modo, com maior número de guardas e portanto com um policiamento mais perfeito, se evitarão muitos casos iguais a aqueles que se estão a passar com frequência.

Mas, entretanto, fazemos votos por que sejam bem sucedidos os esforços da Polícia a quem o caso foi comunicado e já está a tratar do assunto.

Comissão de Assistência

Foram nomeados Presidente e seu substituto da Comissão Municipal de Assistência, os distintos clínicos vimaranenses e nossos prezados amigos Srs. Dr. José Maria de Castro Ferreira e Dr. Carlos Saraiva, tendo sido nomeado também delegado da Câmara junto da referida Comissão o também nosso prezado amigo e distin-

Misericórdia de Guimarães

Movimento hospitalar no mês de Novembro de 1945

Hospital Geral de Santo António
Consultas no Banco, 318.
Receitas abonadas a doentes externos, 122.
Parturientes recolhidas, 20.
Crianças nascidas, 16, sendo 8 do sexo masculino e 8 do sexo feminino.
Doentes existentes no último dia do mês de Novembro 113.
Doentes entrados durante o mês de Novembro, 145.
Doentes saídos:
Curados, 105.
Melhorados, 32.
No mesmo estado, 7.
Falecidos, 11.
Ficaram existindo no último dia do mês de Novembro, 105.
Banhos dados no balneário, 272.
Operações de grande e pequena cirurgia, 59.
Curativos feitos no Banco, 1.550.
Oftalmologia: — Curativos, 83.
Oto-rino-laringologia — Curativos 39.
Injecções aplicadas, 1.311.
Sessões de Raios ultra-violetas, 183.
Sessões de Diatermia, 87.
Ginecologia, 151.
Sessões de Raios infra-vermelhos, 53.
Sessões de correntes galvânicas e farádicas, 7.
Média diária de doentes, 112.
Sopa a pobres — S. Paio, 48; Donim, 217.
Curativos feitos e indigentes no Asilo de Donim, 280.

Hospital António Francisco Guimarães-Vizela
Consultas no Banco, 1.
Doentes existentes no último dia do mês de Outubro, 10.
Doentes entrados durante o mês de Novembro, 9.
Doentes saídos:
Curados, 4.
Melhorados, 3.
Ficaram existindo no último dia do mês de Novembro, 11.

Lêde e assinaí o «Notícias de Guimarães»

Livros & Jornais

O Marido Ideal — por Oscar Wilde

Já nestas mesmas colunas temos tido o prazer de elogiar algumas obras de Oscar Wilde, editadas pela Gleba, de Lisboa, ao mesmo tempo que temos feito também algumas breves referências ao ilustre escritor. No romance, na novela, no conto, no teatro, Oscar Wilde impõe-se pela fluência dos seus conceitos, pelo «charme» dos seus diálogos, pelo seu espírito sempre vivo e sempre «au pointe», pelo seu paradoxo constantemente a espreitar a nossa atenção e pelo seu estilo taxado dos melhores encantos literários. Em «O Marido Ideal» encontra o leitor as maneiras afectadas das inglesas, durante a «season» e assiste às cenas de salão, onde, muitas vezes, de uma conversa banal se colhe em ensinamentos para o resto da vida. Mabel não pertencia ao número das mulheres idealistas. Um marido ideal parecia-lhe «uma coisa do outro mundo», e como ela não queria, de certo, que o outro mundo entrasse desopinadamente no seu lar, desejava apenas «ser... uma verdadeira esposa para ele». Isto podia ser a panaceia de muitos males sociais, se a mulher só conhecesse uma verdade: a verdade da consciência. «O Marido Ideal» é um dos livros de teatro que se lê com agrado. (Editorial Gleba, L.^a—Lisboa)

Contos Ingleses. — Já se fazia sentir a falta de um ou mais volumes de contos ingleses, na colecção «contos e novelas». É certo que os mesmos editores já tinham publicado alguns romances e algumas novelas inglesas. No entanto, ao lado dos «contos romenos», dos «contos americanos», dos «contos italianos», dos «contos chineses», etc., faziam falta os «contos ingleses». Esse volume apareceu agora. Prima pelo bom gosto e pelo requintado sabor literário. Não é difícil, numa literatura tão rica, colher meia dúzia de flores de ficção e ajeitá-las com mestria, como se faz a um «bouquet». Contudo, a Gleba, teve o condão de apresentar alguns contos que são verdadeiras jóias literárias. Nem sempre do bom escolheu o melhor, mas, dentro do bom, podemos encontrar o superlativo, sem grande dificuldade. Basta apontar alguns nomes que figuram nesta obra: Katherine Mansfield, James Joyce, D. H. Lawrence, G. N. Gilbert, Bernard Shaw. Gostaríamos de ver outros nomes bem representativos do conto inglês, ao lado de Mansfield, de Lawrence ou de Shaw, e, além de outros nomes, outras obras, ainda que destes mesmos. Certamente, aguardam oportunidade em próximos volumes. O público português só aproveitará com isso. (Editorial Gleba, L.^a—Lisboa).

F. T.

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» — Com a publicação do fascículo 154, fica esta monumental edição muito próxima do termo do volume 13.^o, pois apenas faltam dois fascículos para a completar. Este facto deve-se à extraordinária regularidade na publicação da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» e essa regularidade prova com toda a evidência a probidade e excelente organização da empresa editora. O fascículo 154 vem ornado com uma bellissima estampa a cores, com o único retrato autenticado do Infante D. Henrique. Este fascículo, também profusamente ilustrado no texto, insere, entre muitos outros, os importantes artigos: Inferno, Infestação, Infiltração, Infinito, Inflação, Inflamação, Inglaterra, Inibição, Iniciação, Injeção, Inquilinato, Inquirição e Inquisição, sendo seus colaboradores os ilustres professores: Ferreira de Mira, António Baião, Laranjo Coelho, Torre de Assunção, Marques Guedes, Xavier Morato, Manuel Valadares, Barahona Fernandes, Bernardino de Pinho, os Doutores Pedro Godinho, Barros Bernardo, Nuno Soares, Otero Ferreira, Teixeira de Aguiar, António Sérgio, Júlio Gonçalves, Correia Lopes, Hugo de Magalhães, Gustavo de Freitas e, ainda, os Engenheiros Ribeiro de Almeida, Frederico Oom, Alberto Zúquete, e outros publicistas muito distintos.

A «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» conta já 12 volumes completos, com cerca de 13 000 páginas, muitos milhares de gravuras que elucidam o texto, e algumas centenas de artísticas estampas separadas. Os seus editores (Editorial Enciclopédia, L.^a), rua António Maria Cardoso, 33-Lisboa, oferecem toda a obra já publicada, admiravelmente encadernada, contra pagamentos suaves, o que torna a obra acessível aos estudiosos e cultos.

AM — Oferece-se

Primeiro Leite, idade 18 anos.
Maria Fernandes Xavier, moradora no lugar de Teibe, Santa Comba de Regilde — FELGUEIRAS.

Tubo de Ferro

Vende-se cerca de 150 metros de tubo de 2 polegadas em estado de novo; ferro T para ramadas e outras marcas.

CLEMENTE PEREIRA, Rua de D. João I n.º 110.

Violento incêndio

Pelas 16,30 do dia 17, foram chamados os socorros dos Bombeiros para a Quinta da Eiras do Meio, freguesia de Creixomil, propriedade de Manuel Salgado, tendo como caseiro José de Freitas. O pedido de socorro foi feito depois do fogo se ter apoderado de todo o edifício composto de habitação de senhorio e caseiro.

O mau estado dos caminhos rurais não permitiu, embora os denodados esforços dos voluntários, evitar a perda total do prédio com todos os seus haveres interiores.

Ficaram queimadas 5 pipas de vinho, uma quantidade de milho e outros cereais, batatas, etc.

Os bombeiros trabalharam com duas agulhetas, empregaram cerca de 600 metros de mangueira e trabalharam durante 5 horas sob um intenso frio.

Ficaram ligeiramente feridos dois bombeiros.

O ataque foi dirigido pelo 2.º Comandante, tendo como ajudante o aspirante Sebastião de Freitas.

Câmara Munic. de Guimarães

A Câmara Municipal enviou ao Sr. Major General da Armada, o nosso ilustre conterrâneo, Sr. Almirante António Garcia de Sousa Ventura, o seguinte expressivo telegrama:

«Câmara Municipal de Guimarães em sua reunião ordinária de 9 do mês corrente, exarou na acta um voto de congratulação pela promoção e nomeação de V. Ex.^a, ao mais alto cargo da gloriosa Marinha Portuguesa».

A Câmara também exarou na acta da mesma reunião um voto de louvor ao funcionário da Secção Administrativa, Sr. João Xavier de Carvalho, por ter demonstrado nos serviços a seu cargo, dedicação, interesse e assiduidade.

A Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 9 do corrente, deliberou pôr em arrematação nos termos do § 5.º do artigo 707 do Código Administrativo, durante o prazo de oito dias, a partir do dia 12 do corrente, o mapa de lançamento do Imposto de Prestação do Trabalho, relativo ao corrente ano de 1946, e que a sua cobrança se efectue no mês de Março próximo, podendo ser pago nos dois meses seguintes, com juros de mora.

Exceptua-se o dia 31 de Maio, seguindo-se os trâmites legais.

Liceu de Martins Sarmiento EM GUIMARÃES

A Reitoria do Liceu de Martins Sarmiento vem por este meio comunicar aos ex.^{mos} Encarregados de Educação que residem fora da cidade de Guimarães a necessidade de, com a máxima urgência, indicarem na Secretaria do Liceu pessoa idónea que possa substituí-los no encargo e residir em Guimarães. Os encarregados de Educação devem acompanhar diariamente o trabalho dos seus educandos, o que é absolutamente impossível, se o aluno e o seu Encarregado de Educação residirem em localidades diferentes.

É necessário que fiquem registados na Secretaria do Liceu a assinatura e o endereço dos Encarregados de Educação substituídos.

Guimarães, 15 de Janeiro de 1946.

O Reitor,
Martinho Vaz Pires.

Instituto Francês em Portugal

Secção de Braga — Guimarães

Na segunda-feira 4 de Fevereiro próximo, realizar-se-á, no Teatro Jordão, uma sessão de cinema, em que serão apresentados os filmes seguintes: «Suit Française»; «les Ermites du Ciel»; «l'Institut Pasteur».

Tem o concurso do Serviço de Informação e de Imprensa da Legação da França.

DINHEIRO

Na passada quarta-feira, desde a Avenida D. Afonso Henriques até ao Largo 28 de Maio, perdeu-se uma importância muito avultada.

Gratifica-se bem a pessoa que a entregar nesta Redacção.

Rosas e Espinhos!

Querida amiga

Em continuação dos preceitos da boa amizade, cá me tens a transmitir-te as minhas notícias, depois da última carta que te escrevi. Por acaso, hoje é um dos dias em que essas notícias são muito felizes e, portanto, aproveitarei esta ocasião para, a propósito de um caso há dias passado comigo, te falar da Confiança, palavra cujo significado é deturpado ou mal compreendido por muita gente. Em qualquer vulgar dicionário de português, poder-se-á encontrar o seguinte sobre a significação dessa palavra. Augusto Moreno, por exemplo, atribui-lhe esta significação: «Segurança íntima de procedimento, crédito; convicção a respeito das boas qualidades, dotes ou aptidão de alguém; boa fama; esperança firme; familiaridade...». Como verás, querida M. E., a palavra confiança não deverá ser considerada um termo banal da língua portuguesa; mas, pelo contrário, por ela se deve ter a devida consideração, visto que, sem confiança, impossível se tornaria o verdadeiro entendimento entre as pessoas, assim como impossível seria a existência da amizade dentro da sua pureza e do seu verdadeiro significado. E porque assim deve ser, eis a razão de eu ter estranhado, com bastante mágoa, que uma das minhas amigas, que na semana passada esteve em minha casa, se recusasse a desabafar comigo acerca de qualquer ocorrência que a trazia um tanto aborrecida ou preocupada. Eu, que notei esse facto, pedi-lhe que desabafasse com a minha pessoa, atendendo à nossa muita amizade e à confiança que devíamos depositar uma na outra. Pois queres saber o que me respondeu? Não! Nem tudo se desabafa! Confesso-te, minha boa amiga, que me surpreendeu e — como já disse — me magoou a atitude dessa amiga, tanto mais que eu já tenho desabafado com ela algumas das minhas mais íntimas confidências. Fiqui, portanto, a supor que essa amiga não deposita em mim aquela confiança que é própria de quem não hesita ou não duvida da sinceridade e lealdade das pessoas capazes de serem depositárias dos segredos da maior responsabilidade. De facto, sem confiança ninguém poderia consumir certos factos ou realizar as mais ambicionadas aspirações. Para melhor concretizar o meu pensamento, ponhamos, por exemplo, o caso em nós: Se eu não tivesse absoluta confiança em ti ou tu, por tua vez, não a tivesse em mim, todos os nossos planos e promessas de mútuo entendimento não seriam mais do que simples castelos de areia, susceptíveis de desaparecer perante o mais ligeiro sopro de vento... E se assim succedesse, a falta de confiança arrastar-nos-ia para o labirinto das ilusões, o triste e muitas vezes trágico fim de quem é vítima dessa falta. A confiança é, pois, a mais segura garantia do bom e firme entendimento entre as pessoas às quais não é indiferente a significação dessa palavra.

E por hoje, saudosa amiga, está cumprida a minha missão e a minha intenção.

Beija-te e abraça-te a
Tua muito amiga
17/1/1946.
Maria Margarida.

Sindicato N. dos Caixeiros

Por informações fidedignas sabemos que a Direcção do Sindicato Nacional dos Caixeiros (Secção de Guimarães) assim como a Mesa da Assembleia Geral, resolveram apresentar o seu pedido de demissão ao Sr. Delegado do I. N. do T. e P. Social, alegando motivos de ordem particular.

BRINDES

O nosso prezado amigo Sr. Torcato Mendes Simões, activo e estimado agente dos vinhos da conceituada marca KOPKE, teve a gentileza de nos oferecer um vistoso calendário e uma útil Agenda de bolso para o corrente ano.

Os nossos agradecimentos. — Também o nosso prezado amigo Sr. José Teixeira, agente em Urgez da importante Companhia de Seguros A MUNDIAL, nos ofereceu uma Agenda de carteira para o corrente ano. Agradecemos.

Chumbo para caixões funerários

VENDE:
A J. Ferreira da Cunha
Praça D. Afonso Henriques, 38

GUIMARÃES

Eduardo Ribeiro dos Santos

(EDURISA)

Novo ainda—cincoenta e poucos anos — finou-se, há dias, no Pôrto, o distinto jornalista Eduardo Ribeiro dos Santos (Edurisa), nosso brilhante camarada de «O Comércio do Pôrto», que inúmeras vezes prestou a Guimarães apreciáveis serviços, fazendo interessantíssimas reportagens.

Lembra nos da sua crítica acerca da inauguração do Teatro Jordão e das palavras que ali proferiu ao ser inaugurada a lápide comemorativa daquele acontecimento; das suas reportagens sobre o primeiro Cortejo de Oferendas e, ainda, há bem pouco, das Festas Gualterianas.

Sentimos profundamente a sua morte e curvamo-nos, respeitosamente, ante a sua memória.

A Comissão das Festas Gualterianas de 1945 ao ter conhecimento do triste acontecimento telegrafou ao «Comércio do Pôrto», apresentando condolências.

Rectificando

Na escritura de Constituição da Sociedade, da firma Domingos Lopes de Barros, L.^a, desta cidade, que publicámos no número 728, de 13 do corrente, saíram alteradas algumas passagens do Art.º Sétimo, pelo que o publicamos, de novo, na íntegra, ficando feita, deste modo, a necessária rectificação.

Art.º 7.º — Anualmente será dado um balanço, com data de trinta e um de Dezembro, devendo os lucros líquidos nele apurados ter a seguinte aplicação:

- Cinco por cento para fundo de reserva legal;
- as percentagens que forem votadas em Assembleia Geral para quaisquer fins de interesse social; e c) Os restantes serão divididos pelos sócios na proporção do capital das suas respectivas cotas, termos em que por eles serão suportados os prejuízos, havendo-os, até ao limite da sua responsabilidade.

Para as Obras da Penha

O Sr. Cícero Figueiredo, abastado capitalista brasileiro que, com sua esposa, a Sr.^a D. Maria Amélia Teixeira Mendes, esteve na Penha no passado domingo, num gesto que muito o nobilitou, ofereceu à Mesa da Irmandade, para as obras do Santuário daquela bela Estância, a quantia de dois mil escudos, tornando-se assim credor dos louvores da mesma Mesa.

A. Gomes, Filhos & Sá

OURIVESARIA GOMES
PÓVOA DE VARZIM
Oficina de Ourivesaria — Relojoaria
— Joalharia — Gravadores —

VENDA DE UM CARRO

A A. H. dos Bombeiros Voluntários de Guimarães aceita pro-ostas em carta fechada, até às 11 horas do dia 28 do corrente, para a venda de um carro marca PIPE, transformado em pronto-socorro, equipado com 5 pneus «Michelin» de 30x5, sendo 2 completamente novos e 3 em muito bom estado, todos da origem.

Este carro é vendido sem o material de incêndio que possui.

Reserva-se o direito de entrega.

(17) A Direcção

Anunciar no
«Noticias de Guimarães»
é fazer uma boa propaganda.

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA

(REGISTADA)

Largo do Toural, 70 a 73

Telefone N.º 4306 — GUIMARÃES

Anejo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Portugais, Piano Pereira & C.^a — Banqueiros.

DEPOSITÁRIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos. Companhia Previdente, Produtos «Shell», Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Botaria do Banco Borges & Irmão.

Produtos da Cuf — Adubos, enxofre, etc.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS.

AUTOMÓVEIS-FOURGONNETES
CAMIONETES
Carrosseries completas dos modelos mais modernos.
Reparações em motores e todos os trabalhos de mecânica.
Soldaduras a autogénio.
Trabalhos que executa com garantia e seriedade
A NOVA REPARADORA
Rodrigues, Ramos & C.^a
Rua de Donais — Rua João de Melo — GUIMARÃES

Indústria Têxtil
Lançadeiras Inglesas
de «Cornel»
Fabricam-se de todos os modelos mediante amostra
Lançadeiras para teares automáticos
Fabricam-se em Cornel — Persimmon ou Hydtulignum
Correia Tira-taco Inglesa
Correias de transmissão — Óleos sulfureados — Produtos químicos
MOTORES ELÉCTRICOS
Pedidos a
Bernardino Jordão, F.ºs & C.^a, L.^{da} — Guimarães

CAMIONAGEM
Transportes de Carga e Mudanças
BARCAGENS e Despachos
AGENTES DE NAVEGAÇÃO

Casa fundada em 1882
RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67
PÓRTO
Telefones 73 e Estado 57
CORREIO Apartado 12

P. & Maia, L.^a
Construtores
Mecânicos
GUIMARÃES
Telefone 4430
ESPECIALIDADE:
Máquinas para a Indústria de Curtumes e Pentes.
Rolamentos — SOCIEDADE SKF LIMITADA
Representada em Guimarães por P. & MAIA, L.^{da}
Lêde e assinaí o «Noticias de Guimarães»